



EDUCAmazônia, Humaitá - Amazonas, Volume XIX, nº 1, jan-jul. 2026, p. 325-345.

INTERFACES FORMATIVAS ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA SABATINA

FORMATIVE INTERFACES BETWEEN FORMAL, NON-FORMAL AND INFORMAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO TEACHER TRAINING FROM EXPERIENCES IN THE SABBATH SCHOOL

Natacha Dias Farias ¹

Jonise Nunes Santos ²

Resumo: O presente estudo investiga as contribuições das modalidades de Educação Não Formal e Informal para a formação docente, a partir da Escola Sabatina da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise documental e um relato de experiência. Os resultados indicam que a Escola Sabatina, embora seja um espaço religioso, estrutura-se com elementos pedagógicos intencionais que se assemelham à Educação Formal (currículo, organização em classes) e Não Formal (metodologias participativas, desenvolvimento de competências sociais e de liderança), sendo complementada pela Educação Informal (interações comunitárias). Conclui-se que a vivência nesse espaço contribui significativamente para a formação integral do professor, desenvolvendo habilidades pedagógicas, éticas e sociais que são transferíveis para a prática docente em ambientes escolares formais, reforçando a importância de reconhecer a pluralidade dos espaços formativos.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Não Formal; Educação Informal; Espaços Não Escolares; Escola Sabatina.

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas(UFAM). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Povos e Comunidades Tradicionais da Pan- Amazônia da Universidade Federal do Amazonas(UFAM). E-mail: diasnatacha0805@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0001-4998-4480>.

² Doutora em Letras na Universidade Federal do Pará(UFPA). Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas(UFAM). E-mail: jonise@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9872-4135>.



Abstract: This study investigates the contributions of Non-Formal and Informal Education modalities to teacher training, based on the Sabbath School of the Seventh-day Adventist Church. The research, with a qualitative approach, is grounded in bibliographic review, document analysis, and an experiential report. The results indicate that although the Sabbath School is a religious space, it is structured with intentional pedagogical elements that resemble Formal Education (curriculum, class organization) and Non-Formal Education (participatory methodologies, development of social and leadership skills), complemented by Informal Education (community interactions). It is concluded that experiences in this environment significantly contribute to the teacher's holistic development, fostering pedagogical, ethical, and social skills transferable to formal school settings, thus reinforcing the importance of recognizing the plurality of formative spaces.

Keywords: Teacher training; Non-Formal Education; Informal Education; Non-School Spaces; Sabbath School.



1 INTRODUÇÃO

O exercício da docência é permeado por um processo formativo no qual se inicia na infância e perpassa por diversos contextos sociais e culturais que desenvolvem o sujeito. Nesse sentido, a educação obtém um caráter complementar onde envolve espaços formativos diversificados. Portanto, ambientes não escolares possuem contribuições significativas na construção do conhecimento e na prática pedagógica, ampliando as possibilidades e fornecendo referenciais.

Neste contexto, o presente estudo propõe investigar as contribuições das modalidades de Educação Não Formal e Informal para a formação docente, com foco específico na Escola Sabatina da Igreja Adventista do Sétimo Dia como estudo de caso empírico. Para alcançar este objetivo, o presente estudo adotou os seguintes objetivos específicos: Descrever a estrutura e organização da Escola Sabatina; Identificar aspectos relacionados à formação de professores, no âmbito formal, utilizados nas ações de Educação Não Formal e Informal; Analisar as contribuições da vivência na Escola Sabatina para o desenvolvimento de competências docentes, a partir de um relato de experiência.

A escolha deste objeto de pesquisa fundamenta-se, em parte, na vivência da própria autora como participante da Escola Sabatina, o que proporcionou uma observação aprofundada das práticas pedagógicas e do potencial formativo desse espaço. Essa experiência pessoal motivou a presente investigação, que busca compreender como a Escola Sabatina, apesar de sua natureza religiosa, estrutura-se de forma organizada, com práticas pedagógicas que promovem o ensino, a aprendizagem e a participação ativa, características que se assemelham e, ao mesmo tempo, complementam a educação formal.

A Escola Sabatina, embora apresente uma estrutura organizada que remete a práticas escolares formais, opera simultaneamente como um espaço de educação não formal, por ocorrer fora do ambiente escolar tradicional, e como um ambiente de educação informal, ao promover aprendizagens no cotidiano das relações sociais e espirituais. A coexistência dessas dimensões em um único espaço possibilita aprofundar a reflexão sobre os limites e as intersecções entre as diversas modalidades educativas e seus impactos na constituição dos saberes docentes. Conforme Gohn (2006) essas modalidades possuem características próprias e distintas, mas adquirem um caráter potencializador quando se complementam mutuamente.



Metodologicamente, esta investigação fundamentou-se em revisão bibliográfica e documental, além das contribuições através das experiências vivenciadas nesse espaço, portanto, a análise será feita por intermédio de categorias centrais relacionadas à Escola Sabatina e às modalidades educativas, ancorando-se em referenciais teóricos de autores como Gohn e outros pesquisadores da área. O estudo, portanto, orienta-se pela necessidade de compreender a articulação entre essas modalidades, evidenciando o potencial da Escola Sabatina como um espaço formativo relevante para a docência.

Diante do exposto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: De que forma as modalidades de educação formal, não formal e informal contribuem para a formação docente, considerando a vivência na Escola Sabatina da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Para abordar esta questão, o estudo está organizado da seguinte forma: o primeiro tópico discute os conceitos e fundamentos das modalidades educativas. O segundo tópico apresenta a Escola Sabatina como um espaço formativo e de aprendizagem, detalhando sua origem, evolução e objetivos. Por fim, o último tópico aborda um relato de experiência sobre as contribuições específicas da Escola Sabatina para a formação docente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A proposta metodológica fundamenta-se na abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, complementada por um relato de experiência. Nesse sentido, Deslandes, Gomes e Minayo (2009, p. 21) destacam que esse tipo de pesquisa se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado.

Conforme Severino (2013, p. 106), esse tipo de pesquisa utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. Nessa perspectiva, a revisão possibilita o desenvolvimento de novas análises e percepções acerca do objeto estudado (MARCONI; LAKATOS, 2003), assumindo caráter exploratório.

Portanto, a construção do conhecimento, contudo, não se restringe ao espaço escolar como enfatiza Gohn (2016), diferentes contextos e modalidades educativas contribuem para esse processo ao longo da vida. Assim, a Educação Não Formal e a Educação Informal se configuram como práticas relevantes que, embora distintas da



Educação Formal, apresentam contribuições significativas para a formação humana e profissional. É nesse horizonte que o presente estudo se propôs a analisar as contribuições desses saberes na formação docente, tendo a Escola Sabatina como campo de articulação.

Para tanto, adotou-se o Estado da Arte como recurso metodológico, por possibilitar um levantamento sistemático da produção acadêmica em determinado período e campo de investigação (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020). A primeira etapa da pesquisa consistiu na busca, seleção e análise de produções acadêmicas, assim, com o intuito de direcionar a seleção do material, foram definidos os descritores *Educação Não Formal*, *Educação Informal*, *Formação* de professores em espaços não escolares, *Escola Sabatina*. As buscas foram realizadas em bases de dados e repositórios acadêmicos, como Periódicos CAPES, Oásis Brasil, repositórios institucionais de teses e dissertações e bibliotecas digitais, além de artigos científicos, livros e publicações especializadas sobre modalidades educativas e formação docente em espaços não escolares.

Foram considerados estudos publicados no período de 2015 a 2025, a fim de contemplar pesquisas recentes e relevantes para a temática investigada, totalizando 41 produções inicialmente analisadas. Os critérios de inclusão abrangeram textos disponíveis integralmente em português, que abordassem modalidades de educação e formação em espaços não escolares. Foram excluídos estudos duplicados ou sem relação direta com o objeto de estudo. Observou-se, no levantamento, uma escassez de pesquisas que tratassem especificamente da Escola Sabatina como espaço formativo.

A análise do material selecionado organizou-se em três categorias: (1) Formação Docente em espaços Não Escolares; (2) Modalidades de Educação; e (3) Contribuições da Educação Não Formal à docência. Desse modo, somente 7 produções abordaram as modalidades de educação, 2 estudos foram sobre a formação docente e 5 pesquisas trataram especificamente da Escola Sabatina, totalizando 14 produções que fundamentaram esta pesquisa. Nenhum estudo identificado analisou a Escola Sabatina a partir das diferentes modalidades de educação, evidenciando a originalidade da presente investigação.

O relato de experiência foi tratado como uma fonte primária de dados qualitativos, onde essa vivência pessoal não apenas motivou a pesquisa, mas também serviu como lente interpretativa para a análise dos dados bibliográficos e documentais, permitindo uma compreensão aprofundada e contextualizada das dinâmicas formativas. A análise



documental focou em documentos institucionais públicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia que regem a estrutura e as práticas da Escola Sabatina. Dentre os principais documentos analisados, destacam-se o Manual da Escola Sabatina: Diretrizes para os Oficiais (em suas edições mais recentes), produções acadêmicas e publicações oficiais que descrevem a história e os objetivos da instituição.

A análise desses documentos visou identificar a intencionalidade pedagógica, a organização curricular, as metodologias propostas e os objetivos formativos subjacentes às práticas da Escola Sabatina, permitindo compreender como elementos de Educação Formal, Não Formal e Informal se manifestam em sua estrutura. Por tratar-se de relato pessoal e de análise de documentos institucionais públicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a pesquisa não envolveu coleta de dados com terceiros. Essa delimitação confere à presente investigação caráter original e inovador ao ampliar o debate sobre as modalidades educativas na formação docente em espaços não escolares.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

As experiências formativas vivenciadas em diferentes contextos constituem a base da identidade profissional docente e influenciam diretamente a prática pedagógica. A formação do professor não se limita ao espaço escolar formal, mas resulta de um processo contínuo que envolve múltiplas modalidades educativas. Historicamente, a educação se desenvolveu em diferentes formas e metodologias, voltadas à preparação do indivíduo para a vida em sociedade.

Nesse cenário, a Educação Não Formal e a Educação Informal devem ser reconhecidas como espaços legítimos de aprendizagem e formação, cujas contribuições são relevantes para o desenvolvimento humano e profissional. Dessa forma, este tópico tem como objetivo apresentar os conceitos fundamentais das três modalidades educativas, destacando suas especificidades e interseções, de modo a compreender sua relação com a formação docente e para análise da Escola Sabatina como campo educacional formativo.

A modalidade de Educação Formal, objeto de uma breve análise neste estudo, apresenta maior predominância e reconhecimento social em comparação às demais. Portanto, é caracterizada por obter um sistema de ensino institucionalizado em espaços como escolas e universidades. Consequentemente, seu principal objetivo é a socialização do saber sistematizado, a formação para a cidadania e a qualificação para o trabalho, conferindo certificações e diplomas que validam o conhecimento adquirido.



Segundo Gadotti (2005, p. 02), essa modalidade de ensino está vinculada a uma diretriz educacional centralizada, expressa no currículo, e organizada em estruturas hierárquicas e burocráticas, definidas em âmbito nacional e fiscalizadas por órgãos do Ministério da Educação. Trata-se, portanto, de um processo marcado pela normatização e regulamentação institucional.

Desse modo, Degrande e Torres (2022) complementam Gadotti ao analisar que a vivência nesses espaços exigem regras a serem cumpridas e que a formação educacional pode direcionar-se tanto à transformação social quanto à reprodução dos interesses das classes dominantes, devido a escola ser um lugar de construção histórica.

Contudo, ao lado da Educação Formal, existem outras modalidades que também exercem papel fundamental na formação humana: a Educação Não Formal e a Educação Informal. Diferentemente da primeira, ambas não se pautam, necessariamente, por diretrizes centralizadas ou por certificação oficial, mas possuem relevância significativa na construção de saberes, valores e práticas sociais.

Para Costa (2014), em seu artigo Notas sobre a Educação Formal, Não Formal e Informal, ressalta a contribuição de teóricos considerados pioneiros na categorização dessas modalidades educativas, entre os quais se destaca Philip Coombs. A Educação Informal é um processo contínuo por meio do qual o indivíduo adquire habilidades, conhecimentos, atitudes e valores ao longo da vida. Esse processo ocorre em diferentes contextos, como no âmbito familiar, comunitário, social, nas interações com amigos e também por meio da mídia, entre outras experiências cotidianas.

Em continuidade a esta discussão Ferreira, Sirino e Mota (2020) abordam sobre a Educação Informal levando em consideração uma das suas características principais, a saber formação do conhecimento sobre a realidade a partir da reflexão racional sobre o mundo vivido. Esse processo ocorre de maneira implícita, muitas vezes sem que os sujeitos e seus grupos sociais reconheçam sua existência de forma consciente.

Assim, a educação informal pode ser compreendida como um processo de aprendizagem espontâneo e contínuo, que ocorre ao longo de toda a vida, fora das instituições formais de ensino e sem a necessidade de um currículo ou objetivos predefinidos, ou seja, caracteriza-se pela ausência de estrutura definida, sendo o indivíduo o principal agente de sua própria aprendizagem. Além disso, valoriza a prática e a vivência como formas essenciais de construção do conhecimento.



Para definirmos a Educação Não Formal, teremos como base os estudos de Maria da Glória Gohn, no qual constituiu-se como referencial teórico da área. Em seu artigo Educação Não Formal: Direitos e Aprendizagens dos cidadãos(ãs) em tempos de Coronavírus (2020), a autora realiza uma retomada sistemática de seus trabalhos precedentes, articulando conceitos e discussões centrais que delineiam a área, além de situar o leitor no contexto das reflexões já consolidadas e evidenciar a evolução do pensamento da autora diante dos desafios contemporâneos.

Sobre as características da modalidade Gohn (2020, p. 12) aborda

As considerações que tenho desenvolvido sobre a educação não formal ao longo de duas décadas (GOHN, 1999, 2007, 2010, 2014 e 2015) tem afirmado que a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas.

Nessa modalidade, embora a vivência seja central, existem contextos específicos em que essas experiências se materializam e adquirem significado formativo. Desse modo, a Educação Não Formal caracteriza-se, segundo Ferreira, Sirino e Mota (2020) por promover processos educativos em espaços não escolares como em ONGs, instituições religiosas como é o caso da Escola Sabatina, museus, centros culturais, ou seja, especialmente no campo das artes, educação e cultura.

Os autores Souza, Rocha e Santos (2024) afirmam que a educação não formal reconhece o sujeito como protagonista de sua aprendizagem, valorizando experiências em múltiplos espaços sociais. Do mesmo modo, Gohn (2014) ressalta que a educação não formal constitui-se como espaço privilegiado de formação cidadã, pois mobiliza valores, saberes comunitários e práticas sociais que contribuem para a emancipação do sujeito. Assim, embora ainda pouco valorizada nas políticas educacionais, essa modalidade é essencial para compreender a formação docente como processo contínuo e plural.

As modalidades de Educação Formal, Não Formal e Informal não devem ser compreendidas como categorias isoladas, mas como dimensões complementares do processo de formação. Desse modo, a Educação Formal proporciona a base de um currículo sistematizado de conhecimentos básicos e gerais, a Educação informal emerge do convívio social e por fim, a Educação Não Formal por meio do compartilhamento de experiências em espaços coletivos. Para a formação docente, essas interseções são fundamentais, pois possibilitam ao professor articular teoria, prática e experiência,



construindo uma identidade profissional mais ampla e enraizada em diferentes dimensões da vida social.

Reconhecer a importância dessas diferentes modalidades significa compreender que o professor não é apenas produto da educação formal, mas também sujeito ativo em experiências não formais e informais que enriquecem sua prática pedagógica. Nesse aspecto, a Escola Sabatina da Igreja Adventista do Sétimo Dia emerge como campo de análise, por integrar em sua prática elementos de ambas modalidades, configurando-se como espaço singular de aprendizagem. Assim, apresentaremos sua origem, objetivos e contribuições para a educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A Escola Sabatina: Estrutura, Histórico e Intencionalidade Pedagógica

A Escola Sabatina pode ser compreendida como um espaço privilegiado de Educação Não Formal, na medida em que promove processos contínuos de aprendizagem que transcendem a dimensão cognitiva e alcançam o desenvolvimento espiritual, social e intelectual dos sujeitos. Trata-se de um ambiente no qual o estudo da Bíblia, aliado à vivência comunitária, constitui um campo formativo que valoriza a experiência, o diálogo e a prática coletiva como fundamentos do aprendizado. Nesse sentido, a concepção de Gohn (2020) acerca da educação não formal, entendida como prática intencional de construção de saberes em contextos coletivos e externos às instituições escolares, revela-se pertinente para situar a Escola Sabatina no cenário educacional.

A escolha desse espaço como objeto de investigação não se apoia apenas na experiência pessoal da autora, mas também na possibilidade de reconhecer sua relevância acadêmica enquanto locus de produção de conhecimento, cujas práticas educativas dialogam com a realidade concreta dos indivíduos e com os desafios da formação docente em uma perspectiva ampliada. Com base em estudos e pesquisas na literatura especializada, apresenta-se a seguir um breve panorama histórico da Escola Sabatina, evidenciando sua consolidação como um dos principais modelos de ensino contemporâneo.

A Escola Sabatina exerce um papel formativo significativo, tornando-se parte integrante da cultura e da identidade de seus participantes. Seu percurso histórico tem início em 1852, com os primeiros escritos de Tiago White. Segundo Sousa et al. (2021),



no livro *Escola Sabatina: Multiplicando Discípulos*, diante da necessidade de oferecer ensinamentos bíblicos por meio de estudos sistematizados para crianças e jovens, Tiago White elaborou e publicou, no periódico *The Youth's Instructor*, quatro lições iniciais. Essas lições consistiam em guias de estudo estruturados, com explicações sobre passagens bíblicas, perguntas reflexivas e orientações para aplicação prática no cotidiano, de modo a facilitar o aprendizado e permitir que os ensinamentos chegassem de forma ampla aos lares da época.

A formalização do modelo de ensino da Escola Sabatina teve início em 1887, com a criação da primeira Associação da Escola Sabatina ⁴ da Califórnia, cujo objetivo era coordenar e organizar as Escolas Sabinas já existentes. Conforme assinala Souza et al. (2021), o movimento da Escola Sabatina alcançou projeção internacional, o que favoreceu sua implantação em diferentes regiões do mundo.

Nesse percurso histórico, destacam-se a criação do Informativo Mundial das Missões e a publicação do primeiro Manual da Escola Sabatina, concebido como um documento norteador para a estrutura e funcionamento da instituição, dotado de flexibilidade para adequar-se às distintas realidades contextuais das comunidades.

No contexto brasileiro, a publicação das lições da Escola Sabatina em língua portuguesa teve início somente com a fundação da Editora Adventista, atual Casa Publicadora Brasileira (CPB), em 1906. Nesse período, a editora passou a veicular a Revista Adventista, então intitulada Revista Trimestral, na qual as lições da Escola Sabatina eram incorporadas como parte integrante do periódico. Em 1909, ocorreu um marco relevante com a Revista Mensal, que inaugurou a publicação das Lições Bíblicas para Meninos, posteriormente denominadas Lições dos Menores, caracterizadas por uma abordagem pedagógica uniforme.

Assim, nessa fase, as lições não eram organizadas por faixas etárias específicas, sendo apresentadas de maneira integral e unitária a todas as crianças, independentemente de sua idade ou nível de desenvolvimento cognitivo. Somente em 1911 passou a haver a independência das lições, com a criação de classes distintas para cada faixa etária,

⁴³As associações funcionam como órgãos administrativos regionais, responsáveis por oferecer apoio, padronizar materiais, supervisionar atividades e promover a expansão do trabalho educativo e missionário. Assim, cada Associação representa uma instância organizativa que conecta as igrejas locais a uma estrutura mais ampla de gestão.



estruturadas de modo semelhante ao modelo destinado aos adultos (FORTES; BERTOLDO, 2011).

Para embasar a compreensão acerca da estrutura e do funcionamento da Escola Sabatina, toma-se como referência o Manual da Escola Sabatina, segundo a Igreja Adventista do Sétimo Dia(2006), é um documento normativo essencial à organização. Elaborado em 1956, o manual teve como finalidade inicial fornecer orientações e diretrizes que asseguram a padronização e a efetividade das Escolas Sábatinas já estabelecidas. Com o decorrer do tempo, passou por sucessivas revisões e atualizações, de modo a responder às demandas emergentes da Igreja e da sociedade em geral. Essas atualizações buscaram suprir lacunas identificadas, preservando a relevância e a aplicabilidade das orientações apresentadas, especialmente diante das transformações culturais, sociais e tecnológicas.

A Escola Sabatina tem como objetivo central constituir-se em um sistema de instrução religiosa da igreja local, orientado para o fortalecimento da fé e da vivência cristã. De acordo com o Manual da Escola Sabatina: Diretrizes para os Oficiais (2006), são definidos quatro objetivos específicos que norteiam as práticas e decisões das igrejas locais, a saber: promover o estudo sistemático da Palavra de Deus; favorecer o desenvolvimento do companheirismo e da comunhão entre os membros; incentivar a ação missionária no âmbito da comunidade e dar ênfase ao programa da missão mundial, em consonância com a identidade e a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O manual vigente constitui-se em um referencial normativo que oferece uma base sólida para que as unidades locais organizem programas de Escola Sabatina em consonância com os objetivos estabelecidos pela Igreja. Suas diretrizes contemplam aspectos fundamentais, tais como finalidades, estrutura organizacional, funções de liderança, processos de planejamento e mecanismos de avaliação. Ademais, o documento ressalta a relevância da cooperação entre os líderes da igreja e os professores da Escola Sabatina, bem como a necessidade de adaptação dos programas às especificidades do contexto local e da comunidade em que estão inseridos.

Destaca-se, a ênfase na avaliação contínua e na melhoria constante das práticas desenvolvidas, além da importância do treinamento e da capacitação sistemática dos líderes e professores. Dessa forma, as unidades locais são orientadas a elaborar programas de Escola Sabatina eficazes e socialmente relevantes. Assim, o manual configura-se como



um recurso indispensável de apoio e orientação, possibilitando que os responsáveis pela condução das atividades realizem seu trabalho de modo consistente, contextualizado e alinhado à missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Além disso, o manual (2006) reforça a necessidade de integração entre teoria e prática, incentivando que os conteúdos abordados nas lições sejam aplicados de forma concreta nas atividades das unidades locais. Essa articulação promove um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual os alunos são estimulados a refletir, compartilhar experiências e desenvolver competências espirituais, sociais e pedagógicas. Dessa maneira, o manual não apenas orienta a execução das atividades, mas também contribui para a formação de uma comunidade comprometida com os seus princípios e objetivos.

De acordo com o Manual da Escola Sabatina (2006) os materiais utilizados nas reuniões são submetidos a um processo de planejamento sistemático, cabendo aos órgãos da Gestão, em seus respectivos níveis hierárquicos, a responsabilidade de os elaborar. Dessa forma, cada órgão assume uma função específica que se complementam e se articula com as demais.

O processo de elaboração e distribuição da Lição da Escola Sabatina revela-se como uma prática educativa sistematizada que articula diferentes dimensões organizacional, teológica, cultural e pedagógica, com vistas a oferecer aos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia um material que não apenas transmita conteúdo doutrinário, mas que também possibilite experiências formativas contínuas.

A definição dos temas, realizada por uma comissão internacional a cada cinco anos, demonstra o caráter planejado e global da iniciativa, garantindo que os assuntos tratados dialoguem com as demandas espirituais da comunidade mundial. Em seguida, a análise teológica por especialistas assegura a coerência doutrinária do material, configurando-se como um mecanismo de validação que confere legitimidade aos processos.

Desse modo, a divisão dos membros é feita em classes de acordo com as idades de cada indivíduo, as divisões podem mudar dependendo de como a escola sabatina é organizada em contextos diversos em partes do mundo, assim, correspondem ao sistema escolar local, ao tamanho da estrutura da instituição ou números de crianças pertencentes a comunidade. Cada classe da Escola Sabatina precisa ter um cartão de chamada com os



nomes dos membros, e o professor (se houver) precisa atualizar esses cartões quando membros se transferem ou são adicionados.

As classes, distribuídas desde o Rol do Berço (0 a 3 anos) até a de Adultos (35 anos ou mais), contemplam etapas intermediárias como Jardim(4 a 6 anos), Primária (7 a 9 anos), Juvenis(10 a 12 anos), Adolescentes(13 a 14 anos) e Jovens(15 a 35 anos), cada uma com lições elaboradas conforme o nível de maturidade dos participantes. Portanto, a organização revela o caráter formativo e contínuo da Escola Sabatina, configurando-se como um espaço de aprendizagem sistemática e progressiva que articula dimensões religiosas e educativas.

Um novo dado da instituição é a atualização do currículo das crianças com destaque para uma nova divisão das classes e faixas etárias com a previsão em 2026 para entrar em vigor, assim, a medida visa atualizar o manual e as metodologias, tendo em vista práticas pedagógicas atuais e coerentes com a formação da criança.

Cada classe é orientada por um professor, cuja atribuição consiste em mediar a discussão da lição correspondente à semana, incentivar a participação ativa dos integrantes e promover a articulação entre os conteúdos estudados e a experiência prática do cotidiano. A organização das classes por faixas etárias evidencia a intencionalidade pedagógica do programa, na medida em que procura atender de forma sistemática às demandas formativas e espirituais presentes em diferentes etapas do desenvolvimento humano.

As lições são organizadas em ciclos trimestrais, contemplando 13 temas por período, previamente estudados pelos membros ao longo da semana. A aplicação dos conteúdos ocorre durante as sessões de Sábado, promovendo a reflexão, análise crítica e contextualização das Escrituras na vida cotidiana. Além disso, a Escola Sabatina configura-se como um espaço de comunhão e interação social, no qual se fortalecem os vínculos interpessoais e se promove o cuidado mútuo entre os membros.

Dessa maneira, observa-se que a estrutura da Escola Sabatina, organizada por classes e conduzida por professores que mediam o processo de aprendizagem, revela uma intencionalidade pedagógica que ultrapassa a esfera estritamente religiosa, assumindo características próprias de um espaço educativo. Essa constatação abre caminho para uma análise mais aprofundada da Escola Sabatina sob a ótica das modalidades de educação, de modo a compreender em que medida suas práticas dialogam com as concepções de



educação formal, não formal e informal, categorias amplamente discutidas no campo da ciência da educação.

3.2 Interfaces Formativas: A Escola Sabatina sob a Ótica das Modalidades de Educação

A educação formal, conforme aponta Gadotti (2005), é caracterizada por uma estrutura centralizada, organizada a partir de diretrizes curriculares e instâncias burocráticas fiscalizadas pelo Estado, o que garante uniformidade, mas também limita a autonomia pedagógica. Degrande e Torres (2022) ampliam essa compreensão ao destacar que o ambiente escolar, embora voltado à formação humana, pode tanto promover transformações sociais quanto reproduzir as desigualdades e os interesses das classes dominantes, justamente por ser um espaço de construção histórica e ideológica.

De modo comparativo, a Escola Sabatina reflete elementos dessa modalidade formal ao adotar uma estrutura curricular planejada, lições sistematizadas, divisão por faixas etárias e acompanhamento do aprendizado, o que demonstra intencionalidade e organização pedagógica. No entanto, diferentemente da rigidez institucional da educação formal estatal, a Escola Sabatina incorpora uma dimensão ética e espiritual que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, priorizando a formação integral e o desenvolvimento moral dos participantes. Assim, sob uma perspectiva crítica, pode-se afirmar que a Escola Sabatina ressignifica os princípios da educação formal, ao transformar a sistematização do ensino em um processo formativo que une fé, conhecimento e prática social.

Para os futuros docentes, essa prática evidencia a importância do planejamento, do acompanhamento do aprendizado e da responsabilidade educativa, promovendo reflexão sobre como aspectos estruturais e curriculares podem ser aplicados em diferentes contextos de ensino. Do ponto de vista pedagógico, essas lições assumem a função de um currículo paralelo, organizado em etapas que acompanham o crescimento humano, desde o berçário até a fase adulta, garantindo a continuidade da aprendizagem dos alunos.

Para as crianças, as lições são estruturadas de forma lúdica, recorrendo à contação de histórias, dramatizações, músicas e atividades manuais, elementos que dialogam com o princípio de que o ensino na infância deve ser mediado pela ludicidade e pela experiência concreta. Para adolescentes e jovens, os conteúdos privilegiam temas que favorecem a reflexão crítica sobre identidade, valores e práticas sociais, aproximando-se



de uma pedagogia problematizadora, como propõe Freire (1996), que compreende o processo educativo como prática de liberdade. Na fase adulta, a estrutura das lições assume caráter mais sistemático, com estudos organizados em temas bíblicos ou em livros específicos.

A Educação Informal, conforme discutem Ferreira, Sirino e Mota (2020), constitui-se como um processo contínuo e espontâneo de aprendizagem, que ocorre nas interações cotidianas e nas múltiplas experiências de vida, permitindo ao sujeito desenvolver saberes, atitudes e valores a partir da reflexão sobre o mundo vivido. Diferentemente das modalidades formal e não formal, a educação informal não possui estrutura curricular, objetivos predefinidos ou mediação institucional, pois emerge das relações sociais e culturais que o indivíduo estabelece ao longo de sua trajetória. Ainda assim, trata-se de uma forma legítima de produção de conhecimento, uma vez que valoriza a experiência, a observação e a convivência como elementos fundamentais do aprendizado.

No contexto da Escola Sabatina, essa modalidade manifesta-se nas trocas espontâneas que ocorrem entre os participantes, seja em conversas, discussões temáticas ou atividades de voluntariado, nas quais o aprendizado emerge de forma natural e colaborativa. Observa-se que, embora a Educação Não Formal na Escola Sabatina seja planejada e intencional, e a Educação Formal se manifeste por meio de estruturas curriculares e sistematização de conteúdos, a Educação Informal atua como elo integrador entre ambas, favorecendo a vivência prática dos valores e conhecimentos discutidos.

Desse modo, a Educação Informal na Escola Sabatina amplia o alcance do processo formativo, ao permitir que a aprendizagem ultrapasse os limites da instituição e se materialize na vida cotidiana. Essa dimensão formativa evidencia que o aprendizado não depende unicamente de currículos e planejamentos pedagógicos, mas se concretiza também na experiência vivida, no diálogo e na convivência comunitária. Para a formação docente, essa compreensão é essencial, pois reforça a ideia de que o educador deve reconhecer e valorizar as aprendizagens que emergem fora dos espaços escolares, entendendo-as como parte de um processo educativo mais amplo, plural e humanizador.

A educação não formal, conforme destaca Araújo (2021), constitui-se como um processo educativo intencional que acontece fora do contexto escolar tradicional, mas que mantém um propósito formativo voltado ao desenvolvimento humano e social. Diferente



do ensino formal, ela não se submete a currículos rígidos nem à obrigatoriedade legal, permitindo maior liberdade na construção do conhecimento e na valorização de saberes coletivos. Essa flexibilidade, entretanto, exige intencionalidade pedagógica para que as práticas não se tornem apenas recreativas, mas contribuam efetivamente para a formação crítica e ética dos sujeitos, promovendo valores como solidariedade, justiça e empatia, fundamentais para a construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

Souza, Rocha e Santos (2024) complementam essa compreensão ao afirmarem que a educação não formal reconhece o sujeito como protagonista de sua aprendizagem, valorizando suas experiências e saberes adquiridos nos diferentes contextos sociais em que está inserido. De forma convergente, Gohn (2014) ressalta que a educação não formal constitui-se como um espaço privilegiado de formação cidadã, no qual são mobilizados valores éticos, saberes comunitários e práticas sociais voltadas à emancipação e à transformação social.

Na Escola Sabatina, essa modalidade se manifesta por meio de metodologias participativas, como debates em rodas de conversa, dinâmicas, projetos comunitários e atividades missionárias. De todo modo, essas experiências, dotadas de intencionalidade pedagógica, promovem o desenvolvimento de competências sociais, valores éticos e espirituais, e estimulam a participação ativa dos membros, alinhando-se à perspectiva de Gohn (2020) sobre a construção coletiva do conhecimento em espaços não formais.

Observa-se que a Escola Sabatina configura-se como um espaço educativo que tensiona a dicotomia entre educação formal e não formal, demonstrando que contextos religiosos podem oferecer experiências pedagógicas relevantes e intencionalmente estruturadas. Para os membros designados como professores, a prática docente nesse contexto possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas (planejamento, mediação de discussões, avaliação contínua e adaptação metodológica), as quais se coadunam com as concepções de ensino participativo e centrado no aprendiz (FREIRE, 1996; GOHN, 2020), reforçando o papel da Educação Não Formal na formação integral do educador.

Reconhecer a importância dessas experiências amplia a compreensão sobre a formação docente, revelando que o professor é produto não apenas da educação formal, mas também das vivências sociais, comunitárias e culturais que moldam sua prática pedagógica ao longo da vida. Além disso, evidencia a importância de reconhecer e



valorizar a educação informal, frequentemente invisibilizada, como elemento estruturante da aprendizagem ao longo da vida. Ao proporcionar experiências diversificadas, a Escola Sabatina reforça que a formação docente não ocorre apenas na escola, mas em contextos que combinam conhecimento sistematizado, participação ativa e convivência social, elementos essenciais para o exercício reflexivo e ético da profissão.

Dessa forma, a Escola Sabatina se apresenta como um espaço de complementaridade educativa, em que a prática pedagógica, ainda que situada fora do currículo e espaço formal de ensino, impacta tanto os educadores quanto os educandos, fortalecendo competências, valores e saberes de maneira integrada. O presente estudo apresenta uma análise a seguir da experiência vivenciada na Escola Sabatina da Igreja Adventista do Sétimo Dia, compreendida como um espaço educativo de caráter não formal que contribuiu de forma significativa para a formação pessoal, social e acadêmica da pesquisadora.

3.3 O Relato de Experiência: Contribuições para a Formação Docente

Desde minha inserção em 2016, ainda na classe dos adolescentes, percebi que a Escola Sabatina não se restringe ao estudo bíblico, mas constitui um ambiente pedagógico em que se desenvolvem habilidades de comunicação, criticidade, liderança e cooperação. Esse espaço possibilitou maior compreensão dos conteúdos estudados durante a semana, ampliando a reflexão para além do material didático (as lições). Assim como no ensino formal, cada dia apresentava uma perspectiva diferente do tema semanal, estimulando a elaboração de considerações próprias. No decorrer dessa vivência, identifiquei avanços significativos em minha comunicação oral, na capacidade de reflexão crítica e na autonomia intelectual.

O estudo sistematizado das lições bíblicas, aliado às metodologias participativas, favoreceu habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos, fortalecendo a capacidade de organizar conteúdos, planejar atividades e mediar discussões, competências transferíveis à prática pedagógica em contextos formais. Para aqueles que não possuem a lição física, o acesso por aplicativos digitais ao material de estudo, amplia a autonomia e garante a continuidade da aprendizagem, aspecto fundamental para a formação docente contemporânea.

A metodologia participativa da Escola Sabatina, centrada em rodas de conversa conduzidas por um professor-mediador, rompe com a postura passiva típica do ensino



tradicional e promove a construção ativa do conhecimento. Além disso, possibilita a criação de vínculos afetivos e sociais, reforçando a dimensão comunitária da aprendizagem. Nesse sentido, a Escola Sabatina foi porta de entrada para outras instâncias educativas da instituição, como o Clube de Desbravadores.

Nesse departamento, vivenciei práticas formativas e comunitárias que promoveram disciplina, senso de responsabilidade e conhecimentos aplicáveis ao cotidiano, como técnicas de acampamento, primeiros socorros e sobrevivência em meio natural, além de aspectos voltados à saúde mental, física e espiritual. Essas experiências ampliaram a compreensão de educação como processo integral e contínuo.

Ao longo dessa trajetória, identifiquei que a Escola Sabatina configura um processo formativo que ultrapassa a dimensão estritamente religiosa e se aproxima de práticas pedagógicas reconhecidas no campo educacional. A organização de conteúdos, o planejamento de aulas e a condução de grupos de estudo mobilizam saberes docentes. Esse percurso demonstra que a Escola Sabatina atua como um espaço não formal de educação que dialoga com a formação docente, desenvolvendo habilidades de organização, liderança e comunicação aplicáveis a diferentes contextos.

O vínculo com a classe, ao gerar amizade, apoio mútuo e engajamento comunitário, evidencia que a aprendizagem não se limita ao âmbito individual, mas se expande em processos coletivos de troca e construção de sentido, caracterizando-se como campo fértil de formação integral. O estudo das lições bíblicas, realizado em rodas de conversa e debates orientados pelo professor, promoveram a expressão oral e escrita, a argumentação fundamentada e a escuta ativa de diferentes perspectivas sobre o tema estudado. Essa prática alinha-se às concepções de Gohn (2020), que enfatiza a educação não formal como espaço de diálogo e compartilhamento de experiências, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a formação de sujeitos críticos e participativos.

Outro aspecto central refere-se ao planejamento pedagógico e à organização de atividades educativas. Ao participar da Escola Sabatina, os educandos observam e colaboram na estruturação do estudo das lições, na divisão por classes etárias e na condução de debates, desenvolvendo competências de gestão do processo educativo. Tal prática reforça a ideia de Gadotti (2005) e Degrande e Torres (2022) de que a educação, mesmo fora do espaço formal, requer intencionalidade e adaptação às necessidades do grupo, competências essenciais à docência.



A Escola Sabatina também favorece o desenvolvimento sócio emocional e ético. A interação em grupo, o respeito às opiniões divergentes, a cooperação e a construção de vínculos afetivos fortalecem empatia, responsabilidade social e ética profissional. Segundo Gohn (2016) tais aprendizagens contribuem para a emancipação do sujeito e para a formação cidadã. Além disso, essa vivência ressignifica o papel do professor, pois, ao observar a condução das aulas, a mediação dos debates e a organização das atividades, os participantes internalizam práticas docentes baseadas no diálogo, na problematização e na orientação reflexiva. Conforme destacam Ferreira, Sirino e Mota (2020) e Gohn (2020), a docência não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve mediação, estímulo à autonomia e articulação entre teoria e prática.

Dessa forma, conclui-se que a Escola Sabatina atua como um espaço integrador, capaz de articular conhecimentos, valores e práticas sociais, contribuindo de maneira significativa para a formação de professores críticos, reflexivos e éticos. Minha trajetória nesse espaço educativo foi decisiva para moldar minha identidade profissional, consolidando competências pedagógicas, sociais e éticas que hoje orientam minha prática docente e fortalecem meu compromisso com uma educação inclusiva, humanizadora e transformadora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desenvolvida evidencia-se que a Escola Sabatina da Igreja Adventista do Sétimo Dia configura-se como um espaço educativo de relevância significativa para a formação docente, integrando elementos das modalidades de Educação Formal, Não Formal e Informal. As práticas pedagógicas observadas e vivenciadas nesse contexto demonstram que ambientes fora da escola formal podem contribuir de maneira consistente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, sociais e éticas, fortalecendo a identidade profissional do futuro educador.

A experiência pessoal nesse espaço evidenciou o potencial da Escola Sabatina em promover aprendizagens intencionais, mediadas por professores e líderes, bem como experiências informais, decorrentes do convívio comunitário e das atividades coletivas. O estudo das lições bíblicas, a participação em debates, rodas de conversa, possibilitaram o desenvolvimento de habilidades essenciais à docência, como planejamento de aulas,



organização de conteúdos, mediação de discussões, comunicação e liderança, competências transferíveis para contextos formais de ensino.

Contudo, é fundamental reconhecer as limitações deste estudo, que se baseou em um relato de experiência e em uma análise documental específica. Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas explorem a temática por meio de estudos de caso múltiplos ou pesquisas de campo com professores da Escola Sabatina, a fim de ampliar as contribuições identificadas neste trabalho.

Por fim, a Escola Sabatina fornece uma base formativa através da experiência, seja como aluno ou professor, para enfrentar desafios educacionais, proporcionando vivências que envolvem planejamento, organização de atividades coletivas e tomada de decisões, fortalecendo a resiliência e a autonomia intelectual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. F. **Espaços Não Escolares como ambientes de aprendizagem em Tinguá- Ceará**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024.

COSTA, R. H. **Notas sobre a Educação formal, não-formal e informal**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/download/4578/4100/23707>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

DEGRANDE, D. H. S.; TORRES, J. C. Atuação Profissional dos Professores do Campo: Educação Formal, Não Formal e Informal. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora Vol. 27, Fluxo Contínuo, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/download/38764/25653/170431>. Acesso em: 24 nov. 2024.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social : Teoria, método e criatividade**. 28.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

FERREIRA, A. V. ; SIRINO, M. B. ; MOTA, P. F. Para além da significação ‘Formal’, ‘Não Formal’ e ‘Informal’ na Educação Brasileira. **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.8, N.3, p. 584 – 596, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/7736/4351/27688>. Acesso em: 23 nov. 2024.

FORTES, Vanio. **História da Lição da Escola Sabatina no Brasil**. Adaptação de Beatriz Bertoldo. Baseado em pesquisas de Andréa Cordeiro. Texto sobre a história da lição no mundo retirado de matéria publicada na Revista Adventista, dez. 1989, de autoria do Pr. Henrique Berg. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 26 dez. 2011.



Disponível em: http://escolasabatinacentraldemogi.blogspot.com/2011/12/historia-da-licao-da-escola-sabatina-no_26.html?m=1. Acesso em: 15 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal. Seminário Direito à educação: solução para todos os problemas ou problema sem solução?**. Institut International Des Droits De L'enfant (Ide), Suíça, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54490/1/gadotti-educacao-nao-formal.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024

GOHN, M. G. **Educação Não-Formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. pub. Edc, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, M. da G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 59–75, 2017. DOI: 10.22196/rp.v18i39.3615. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 28 out. 2024.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual da Escola Sabatina**. Tatuí: SP, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/441212403/MANUAL-OFICIAL-DA-ESCOLA-SABATINA>. Acesso em: 02 out. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

SILVA, A. P. P.; SOUZA, R. T.; VASCONCELLOS, V. R. M. **O Estado da Arte ou Estado do Conhecimento**. Educação, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set.-dez, 2020.

SOUZA, A.; ALVES, D. F.; CARVALHO, J. L.; DUARTE, J. P.; NOGUEIRA, P. C.; SOUSA, R. R.; AMARAL, R. B.; STRAPASSAN, S.; FERREIRA, W. N.; SANTOS, J. G. **Escola Sabatina: multiplicando discípulos**. 1. Ed. São Paulo: União Sudeste Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2021.

SOUZA, F. A.; ROCHA, G. K.; SANTOS, D. M. A Educação Não Formal para a comunicação e formação social do sujeito. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, V. 17, n. 49, p. 723-740, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10614319>. Disponível em: https://www.uece.br/ppgfil/wp-content/uploads/sites/74/2021/02/3243-Arquivo-do-texto-doc_-docx-7054-1-10-20240204-1.pdf. Acesso em: 09 dez. 2024.

Submetido em: 30 de outubro de 2025.

Publicado em: 01 de janeiro de 2026.